

Igreja Presbiteriana do Brasil comemora 145 anos

Líderes presbiterianos comentam o desenvolvimento da igreja no Brasil



Ashbel Green Simonton: missionário que fundou a IPB

Wilson Camargo



Rev. Roberto Brasileiro fala sobre aniversário da IPB

Páginas 12 e 13



Historiador da IPB lança livro sobre pioneiros da igreja

Página 17

Martha de Augustinis



Eleny Vassão é homenageada pela Câmara Municipal de SP

Página 19



Palavra da Redação

Esta edição do BP traz várias matérias com conotação histórica para comemorar os 145 anos da IPB, celebrados no dia 12 de agosto, data em que o missionário americano Ashbel Green Simonton desembarcou pela primeira vez no Brasil para pregar o evangelho e instalar a igreja presbiteriana.

Segundo o rev. Alderi de Souza Matos, livro em que está lançando neste mês (confira na página 17), Simonton foi criado numa fazenda na Pensilvânia, nascido numa família de origem escocesa-irlandesa. O nome dele foi dado em homenagem ao rev. Ashbel Green (1762-1848), pastor da Segunda IP de Filadélfia, capelão do Congresso americano e um dos fundadores do Seminário de Princeton. O pai do missionário, o médico William Simonton, foi eleito duas vezes para o Congresso dos EUA. A mãe, Martha Davis Snodgrass, era filha de pastor, portanto, desde cedo Ashbel e seus irmãos foram criados sob as influências morais, intelectuais e espirituais da fé presbiteriana reformada. Os resultados dessa influência e do trabalho de Simonton no Brasil você confere na reportagem das páginas 10 e 11, em que líderes presbiterianos comentam os 145 anos da IPB, os motivos pelos quais a igreja está de parabéns e os pontos em que ainda precisa crescer. Nas páginas 12 e 13, o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, fala sobre suas perspectivas do aniversário da igreja e o rev. Alderi de S. Matos conta quem foram os pioneiros americanos e brasileiros que estabeleceram a IPB.

Saiba ainda sobre a primeira igreja presbiteriana organizada em solo brasileiro, a IP do Rio de Janeiro, na página 16; sobre o Arquivo Histórico da IPB, no Conheça a IPB deste mês, na página 20, e sobre o estudo que um jovem historiador presbiteriano fez sobre as dificuldades da instalação do presbiterianismo no Sul do País, na página 18.

Julho foi o Mês dos Pastores Jubilados. Você sabia que, a partir de 2006, passará a vigorar uma emenda na Constituição da IPB que institui que a jubilação aos 70 anos de idade não será mais compulsória? Saiba sobre isso e leia os depoimentos de alguns pastores jubilados da igreja nas páginas 14 e 15.

Outra data da IPB é o Dia dos Presbíteros, comemorado no segundo domingo de agosto. A origem da palavra presbítero, que, por sua vez, originou o nome da igreja presbiteriana, e o que significa exercer essa função, você fica sabendo nos depoimentos de alguns presbíteros da IPB em reportagem da página 9.

Continuando a série a respeito da capelanía presbiteriana nas Forças Armadas brasileiras, veja, na reportagem da página 8, como o rev. Paulo Roberto Gomes se tornou o primeiro pastor da IPB na capelanía da Marinha brasileira.

Entre outras informações, confira ainda nesta edição como e por que a capelã Eleny Vassão foi homenageada pela Câmara Municipal de São Paulo, na página 19.

Boa leitura!

Seu recado

Quero registrar a minha gratidão a Deus pela vida dos adolescentes da Confederação Sinodal Espírito-santense por seu apoio ao trabalho na cidade de Exu, sertão pernambucano (Sertão pernambucano também tem IPB, BP abril 2004, pg 19). Deus os abençoe e continue despertando a visão missionária dos adolescentes da IPB.

Quanto às palavras do rev. Kelvio Regino de Mesquita, missionário da Junta de Missões Nacionais naquele campo, "(...) pois esta caravana viajou por mais de 3.100 km para o sertão do Brasil, para realizar aqui nesta região o que muitas igrejas que estão às portas não fazem (...)", ele foi, no mínimo, imprudente. Temos um presbitério recém-nascido do desdobramento do PRVP, que abrangia mais de dois terços do Estado de Pernambuco, em 65 municípios, 12 igrejas, seis congregações presbiteriais e 13 pontos de pregação de igrejas locais. E um campo missionário, iniciado em 2003, na cidade de Petrolândia. Com um orçamento apertado, aqui alguns colegas têm que "fazer tendas" como o apóstolo Paulo, para sustentar nossos campos de trabalho. Rogamos a Deus que mande trabalhadores para a seara, pois o campo é extenso e carente.

Rev. Anísio Bastos Malta, pastor nos presbitérios de Irecê (BA), do Piauí, do Alagoas e de Pernambuco

Li a matéria da última edição, intitulada *Panos Quentes (Opinião)* do BP de julho de 2004, pg. 3) e a achei muito estranha, não identificando de maneira clara a intenção do autor, existindo, implicitamente, afirmações muito pesadas contra os concílios da IPB, em especial, os do Rio de Janeiro.

O artigo em questão não está assinado, sendo, portanto, uma opinião do jornal, registrada na História. Penso que o jornal, impensadamente, publicou uma opinião tão desestruturada, loca-

lizada antes da matéria sobre a campanha de oração pelos seminaristas, lançada pelos alunos do Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro (BP de julho de 2004, pg. 16) e, por isso, induzindo o leitor a achar a atitude do centro acadêmico, apoiado pela congregação do seminário, uma parvoíce de quem não cumpriu as normas do SC-IPB.

Por fim, gostaria de enfatizar que minha manifestação não é política ou um ímpeto regionalista. Manifesto-me apenas pela vocação que o Senhor Jesus me confiou por Sua escolha e graça, como presbítero regente, para, em amor e por amor, zelar pela Sua Igreja Presbiteriana do Brasil.

Pb. Wagner Winter, membro da IP de Botafogo, no Rio de Janeiro

Queremos cumprimentar o BP pela reportagem sobre o projeto Jônatas e a Igreja Presbiteriana Shalom (BP julho 2004, pg. 15), mas gostaríamos de esclarecer que os fundadores da então Congregação Jardim Nápoles, hoje IP Shalom, foram meu pai, rev. Jorge Vieira, minha mãe, Ananilsa Vieira e eu, Jonadabe Vieira. Não achei certo apenas o meu nome aparecer como fundador, pois todos participaram.

O pastor Jorge, com mais de 45 anos de ministério, sofre de um câncer que o vem ferindo há mais de 15 anos e, mesmo sem a compreensão dos médicos, que solicitaram seu corpo, futuramente, para pesquisas, Deus o vem mantendo com vida entre nós. Ainda com toda essa dificuldade, Deus permitiu que ele fosse nosso ponto forte em continuar o caminho até agora. Dona Ananilsa tem sido chamada de "pastora" entre a comunidade, dado o carinho e a fé que ela transmite aos necessitados.

Jonadabe Vieira, líder do Projeto Jônatas em Curitiba (PR)

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



Brasil PRESBITERIANO

Ano 46, nº 599 – Agosto de 2004

Rua Maria Antônia 139, 2º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



RPC
Rede Presbiteriana
de Comunicação

Pb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Pb. Gilson Alberto Novaes – Secretário
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular
Pb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Rev. André Mello – Titular
Pb. Sílvio Ferreira Jr. – Titular
Pb. Alberto Jones – Diretor Administrativo-financeiro
Pb. Euclides de Oliveira – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Alderi Souza de Matos
Rev. Celsino Gama
Rev. Cláudio Marra
Pb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Silas de Campos

Edição: Leticia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Reportagem: Leticia Ferreira, Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

Luz para o Caminho
0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@lpc.org.br
Rua Antônio Zingra nº 151,
Jardim IV Centenário
CEP 13070-192



Opinião

Aniversário da IPB

Após 145 de vida presbiteriana em terras brasileiras, o crescimento da IPB foi pequeno. Nos começos, com muitas dificuldades, a igreja cresceu mais e hoje a igreja está "marcando passo". É só conferir a estatística anual dos presbitérios, alguns até decrescem. É verdade que o mundo vive uma secularização desenfreada e a igreja é a grande vítima. Mas, por que as demais denominações e seitas heréticas crescem, com templos api-

nados de gente enquanto a Igreja Presbiteriana do Brasil fica com número reduzido de pessoas?

Ufanismos quanto à boa teologia da igreja não tem adiantado. Ela está apegada demais a velhas teses e velhos métodos ultrapassados e que exigem mais atualização frente aos desafios da hora. A verdade bíblica continua imutável e deve ser proclamada a toda a Terra. A igreja, porém, se não se atualizar, vai perder ainda mais terreno para outras igrejas

que, quotidianamente, pesam presbiterianos e os levam orgulhosamente.

Constata-se, ainda, uma certa desunião conciliar na Igreja Presbiteriana do Brasil, com vaidades que precisam ser confessadas e derrubadas. Há necessidade de se acabar com o desejo de "aparecer", com muito culto-show com nome de louvor e uma teologia canhestra, na qual vale a aparição humana e Cristo fica oculto. Vale o louvor? Sim, mas desde que não cópia e exibição

inconsciente dos shows mundanos.

A igreja precisa redescobrir sua dinâmica proclamadora diante do mundo atual. Na verdade, há muita coisa positiva e relevante na amada IPB, mas poderia estar bem mais à frente e com um número mais expressivo de membros.

Os "campos sempre estão brancos para a ceifa" e não dá para entender porque temos um tão grande número de pastores ociosos. Desejo de permanecer

nos grandes centros urbanos? Crise de vocação? A igreja que o presbitério designou não serve? A Igreja Presbiteriana do Brasil deve se empenhar em descobrir a razão de tão elevado número de obreiros sem campo. Nesse passo, em poucos anos, terá um número bem maior de pastores a procura de igrejas, pois os seminários estão, anualmente, entregando aos presbitérios boa safra de formandos. Que vão eles fazer se lhes falta igreja?

Consultório Bíblico

Participação da mulher na igreja

Odayr Olivetti

Pergunta: Por que em 1 Coríntios 14.34 a palavra é clara e taxativa quando diz que a mulher não tem vez na igreja?

Resposta: A pergunta exagera quando diz que "a mulher não tem vez na igreja". Vejamos:

1 É preciso considerar os contextos: (a) Do judaísmo: só homens constituíam a liderança religiosa e política; (b) Social: havia restrições à mulher no mundo daquela época; (c) Do texto: capítulos 12 a 14. A incompreensão da variedade de dons e a excessiva importância

dada ao dom de línguas geraram desordem na igreja de Corinto. Tudo isto ajuda a entender a restrição feita pelo apóstolo.

2 O próprio autor inspirado de 1 Coríntios mostra que havia, sim, lugar para a mulher na igreja. Exemplos: Priscila, cooperadora do apóstolo, e Maria, que muito trabalhou pelo apóstolo e seus companheiros (Rm 16.3,6; 1 Co 16.19); Trifena, Trifosa e Pérside, trabalhadoras na seara do Mestre (Rm 16.12); Júlia e sua irmã e Olímpia (Rm 16.15: o versículo dá a entender que elas, com

Nereu, estavam acolhendo "santos", ou seja, crentes em Cristo); Ninfa, como no caso de Priscila, cedia sua casa para sede de uma igreja ou congregação local (Cl 4.15); mulheres que demonstravam sua vida piedosa pela prática de boas obras (1 Tm 2.10); mulheres que são mencionadas na seqüência da caracterização dos diáconos, o que, ao menos, indica que prestavam algum serviço semelhante ao dos diáconos (1 Tm 3.11); as verdadeiras viúvas, que exerciam o maravilhoso ministério da oração (1 Tm 5.5); viúvas

idosas inscritas no rol das que recebiam socorro diacônico. A candidata à inscrição tinha que preencher estas condições, entre outras: "...seja recomendada pelo testemunho de boas obras... tenha exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra" (1 Tm 5.9,10); Lóide e Eunice, avó e mãe de Timóteo, mulheres descritas como tendo "fé não fingida" e como tendo instruído Timóteo, em sua infância, nas "sagradas letras" (2 Tm 1.5; 3.14,15). Mulheres idosas,

exortadas a serem "mestras do bem" para "instruírem as jovens recém-casadas" (Tt 2.3-5).

Oxalá os homens e as mulheres das nossas igrejas, oficiais ou não, prestem o serviço cristão que as mulheres mencionadas prestavam!

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



História do Movimento Reformado

A Igreja Reformada da França (segunda parte)

Alderí Souza
de Matos

A partir de 1562, a França foi abalada por uma série de guerras entre católicos e protestantes. A primeira delas teve início com o *Massacre de Vassy*, em 1º de março, quando soldados do duque Henrique de Guise atacaram um grupo de huguenotes que realizavam um culto em um celeiro, matando cerca de 60 pessoas. Seguiram-se outras duas guerras entre 1567 e 1570.

No meio desse sofrimento, as igrejas reformadas continuavam crescendo em muitas regiões daquele país, mas esse crescimento gerava intensa preocupação em alguns círculos políticos e religiosos, produzindo novos confrontos. Nos conflitos, geralmente ocorria o seguinte padrão: os huguenotes costumavam ata-

car edifícios católicos e destruir objetos sagrados; os católicos reagiam atacando e matando pessoas.

O episódio mais brutal dessas hostilidades foi o *Massacre do Dia de São Bartolomeu*. Em 18 de agosto de 1572, realizou-se em Paris o casamento do príncipe protestante Henrique de Navarra com a princesa Margarete de Valois, filha de Catarina de Médicis e irmã do rei Carlos IX. Toda a elite dos huguenotes foi à capital a fim de participar das festividades. No dia 22, o almirante Gaspard de Coligny sofreu um atentado, mas sobreviveu. Os huguenotes ficaram indignados e exigiram providências por parte do governo. Esse evento foi o estopim do massacre. No dia seguinte, o rei, seu irmão Henrique (duque de Anjou), Catarina e seus conselheiros concluíram que os líderes

huguenotes deviam ser eliminados.

Na madrugada do domingo 24 de agosto de 1572, sob o comando de Henrique, duque de Guise, as tropas reais assassinaram o almirante Coligny e outros líderes. Estimulados por isso, milicianos e extremistas começaram uma prolongada orgia de saques e matanças, trucidando indiscriminadamente homens, mulheres e crianças. Logo os massacres se estenderam a outras cidades. Uma estimativa conservadora calcula que houve três mil vítimas em Paris e outras oito mil no interior da França. O papa Gregório XIII exultou, lançando uma medalha especial e contratando a produção de vários afrescos para comemorar o evento.

Muitos protestantes conseguiram escapar. Alguns se refugiaram nas fortalezas de

Sancerre e La Rochelle e milhares fugiram para Genebra, Basileia, Estrasburgo ou Londres. Infelizmente, muitos outros abjuraram a sua fé. Teodoro Beza observou: "O número de apóstatas é quase impossível de contar". O *Massacre do Dia de São Bartolomeu* deu início a mais uma guerra, a quarta, que só terminou com uma trégua em 1574. Naquele ano, subiu ao trono Henrique III (1574-1589), em cujo reinado houve outras três guerras.

Em 1589, tornou-se rei da França o príncipe protestante Henrique de Navarra, com o título de Henrique IV (1589-1610). Era filho da piedosa calvinista Jeanne D'Albret. Quatro anos depois, Henrique, que era famoso pelas suas vacilações religiosas, converteu-se ao catolicismo para assegurar a posse do trono. Segundo consta, ele teria dito:

"Paris vale uma missa".

Finalmente, em 1598, Henrique resolveu por um fim às guerras de religião e beneficiou os seus antigos correligionários com o Tratado de Nantes, que concedeu liberdade civil e religiosa aos huguenotes, exceto em algumas cidades. Os huguenotes voltaram a prosperar e a crescer até que o Editto de Nantes foi revogado pelo rei Luís XIV, em 1685. Iniciou-se novo período de intensas provações para os reformados franceses – a "igreja no deserto". Milhares deixaram o seu país e emigraram para a Holanda, Prússia, Inglaterra e Estados Unidos, beneficiando grandemente essas nações.

O rev. Alderí Souza de Matos é historiador oficial da IPB.
asdm@mackenzie.com.br

Trabalho Feminino

Mulheres presbiterianas fazem encontro nacional

A Confederação Nacional de SAFs promove, de 24 a 26 de setembro, o Primeiro Encontro da Mulher Presbiteriana, no Hotel Vale do Sol, em Serra Negra (SP). O tema do Encontro é *Mulheres Dispostas a Buscar uma Vida de Santidade, Unidade e Paz*. O culto de abertura contará com a preleção do presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, e, o de encerramento, será dirigido pelo rev. Lutero Teixeira da Rocha, pas-

tor da IP de Madalena, Recife (PE).

A presidente da CNSAFs, Leontina Dutra da Rocha, e a Secretária Geral do Trabalho Feminino, Onilda Portela Peixoto, falarão sobre o tema *IPB – Vestindo a Camisa*. Durante o encontro serão abordados também os seguintes temas:

Evangelização Pessoal – o Ide em Ação, com rev. Antônio Carlos Fonseca de Menezes, pastor da IP de Contagem (MG) e membro da Comissão

Nacional de Evangelização da IPB;

Família Equilibrada, Igreja Abençoada, com dra. Wanda de Assumpção;

Saúde Espiritual e Emocional – Viver e Conviver, com rev. Gildásio Jesus Barbosa dos Reis, psicanalista e pastor da IP de Osasco (SP);

Mulher Cristã - Ética e Cidadania, com Eunice Souza da Silva, professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie;

O Líder do Presente Pre-

parando o Líder do Futuro, com Eloísa Helena Chagas Monteiro Alves, psicóloga e mestre em Educação;

A Mulher Cristã e a Moda, com Esther Suzana Menke Renner, diretora do Departamento de Mulheres da Aliança de Igrejas Presbiterianas e Reformadas da América Latina;

Informática - Ferramenta Indispensável na Sociedade Competitiva do Século 21, com Lídice Meyer Pinto Ribeiro, professora da

Universidade Presbiteriana Mackenzie, e Eduardo Luis Georges, que trabalha no Departamento de Informática Educacional do Colégio Presbiteriano Mackenzie.

Corpo, Templo do Espírito Santo – Cuidados Especiais, com o médico João Carlos de Sousa Côrtes;

Criatividade nas Reuniões, com Etiene de Ávila Moura Lemos Dias, advogada e professora.

Informações pelo telefone 92 238 7350 ou www.saf.org.br



Liderança

Características da Maturidade Cristã

Valdeci da Silva Santos

Maturidade espiritual é um dos principais alvos da vida cristã (Ef 6.12-13, Cl 1.27-30 e Hb 6.1). A definição bíblica de maturidade envolve a conformidade com a imagem do Filho de Deus (Rm 8.29). O único aspecto da vida em que os cristãos devem permanecer crianças é no que diz respeito à malícia; no mais, eles são exortados a serem homens amadurecidos (1Co 14.20). O escritor da carta aos Hebreus ensina que esse crescimento resulta do exercício diário da fé cristã por parte daqueles que, "pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal" (Hb 5.14).

O processo de amadurecimento revela algumas características que, à luz da analogia bíblica, podem muito bem ser aplicadas ao desenvolvimento cristão. Identificar essas marcas pode ser útil tanto para a avaliação quanto para a

motivação do avanço espiritual do cristão.

Um dos primeiros indícios de maturidade é a disposição para enfrentar a realidade, por pior que ela seja, ao invés de refugiar-se em um universo imaginário. Ao se depararem com situações desagradáveis ou com realidades envolvendo grandes dificuldades, crianças geralmente criam um mundo imaginário no qual se refugiam (por exemplo, *Alice no País das Maravilhas* ou *Pollyanna*). Todavia, pessoas maduras não se deixam enganar, pois sabem que a realidade não pode ser substituída por um universo de ilusões.

Uma pessoa madura também não se deixa dominar por sintomas de ansiedade e tensões. Claro que isso não equivale a dizer que os adultos não ficam tensos e nem ansiosos. Pessoas maduras, porém, sabem como lidar com alguns desses sintomas a fim de não serem dominadas pelos mesmos. Na vida cristã,

a maturidade espiritual está intimamente conectada à confiança no Pai celeste. Cristãos maduros percebem que Deus está no controle e que ele opera todas as coisas para o bem daqueles que nele esperam.

Outra característica de maturidade envolve a habilidade de adaptar-se às mudanças. Pessoas imaturas resistem fortemente a mudanças. Mudanças as levam ao nervosismo e à irritação. Uma pessoa madura, porém, entende que as mudanças são inevitáveis e por isso procuram adaptar-se às mesmas sem fazer alarde.

Em quarto lugar, pessoas maduras têm mais satisfação em dar do que em receber. O universo das crianças é consumista. Elas nunca parecem satisfeitas com o que possuem e parecem interpretar o universo como existindo em função delas mesmas. Todavia, alegrar-se com a felicidade de outra pessoa parece ser um sinal evidente de

maturidade. Somente pessoas maduras compreendem a alegria da privação em prol do outro. Como o pai que sacrifica seus projetos pessoais em prol do sorriso na face do filho.

Uma pessoa madura também aprendeu a se relacionar com os outros de uma maneira construtiva. Os primeiros anos de uma criança são geralmente marcados pelo egoísmo e pela dificuldade de compartilhar. Seu vocabulário parece consistir apenas de três palavras: "não", "quero" e "meu". Maturidade, contudo, implica em aprender a se relacionar com as pessoas ao redor, ser útil, contribuir para a solução ao invés de ser sempre uma parte do problema.

Por último, uma pessoa madura é aquela que aprendeu a controlar a sua ira ao invés de deixar-se dominar pela mesma. Ao invés de explodir em cólera, o que geralmente resulta em insensatez, a pessoa madura desenvolve a habilidade

de usar a adrenalina produzida pela indignação para algum fim proveitoso. Essa mesma verdade foi observada pelo sábio de Provérbios que escreveu: "A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta" (Pv 12.16).

O presente ensaio selecionou apenas seis características de uma pessoa madura aplicadas à vida cristã. O número dessas marcas pode ser facilmente ampliado através de um estudo mais aprofundado sobre o tema. À luz dessa analogia, o cristão sábio certamente refletirá acerca do seu progresso na prática do evangelho.

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador do Doutorado em Ministério no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper valsaunts@mackenzie.com.br

Resenha

Coração de Pastor

Valdeci da Silva Santos

A publicação dessa obra de John Sittema, pela Editora Cultura Cristã, em português foi muito aguardada por alguns representantes da igreja evangélica brasileira. Ela representa uma tentativa de preencher uma grande lacuna na literatura sobre liderança eclesial. Há vários livros dirigidos ao ministério docente do pregador, mas pouca coisa tem sido escrita sobre o ministério pastoral dos presbíteros regentes. Muito da literatura dirigida a esses líderes parece mais com manuais de administração secular, revestidos com uma linguagem religiosa, do que com o resgate do

ensino bíblico sobre a função pastoral. Muitos presbíteros são vistos apenas como burocratas da fé ao invés de pastores do rebanho.

John Sittema atualmente é pastor de uma igreja reformada em Dallas, Texas, USA. Após vinte anos ministrando cursos para presbíteros regentes ele decidiu publicar seu material na forma do presente livro. "Este livro foi publicado para preparar e treinar presbíteros, pois são eles que devem manter a igreja firmemente estabelecida na Palavra", afirma, na página 11. Ele se propõe a prático e objetivo, apresentando esclarecimentos e relatos de algumas experiências

para capacitar os presbíteros no desempenho do seu chamado. A tese central de Sittema nesta obra é que presbíteros são pastores e não meramente administradores.

A obra divide-se em três partes, contendo ainda um material para estudos em grupo como apêndice. Na primeira parte, Sittema estabelece os fundamentos de sua tese, demonstrando biblicamente o propósito divino para a função do presbítero. A análise desse propósito é subdividida em seis tópicos: a defesa do rebanho, a reconciliação das ovelhas perdidas, a restauração do pecador arrependido, a preparação de outros obreiros para o

ministério, a edificação da igreja e a prática da santidade.

Para o desempenho correto de sua função, o presbítero deve ter sua visão pastoral aguçada e esse é o assunto abordado na segunda parte do livro. O autor apresenta, de forma resumida, os principais inimigos do rebanho, ou seja, o secularismo, o materialismo, o relativismo, o pragmatismo e o feminismo. Em seguida, sugere dois planos estratégicos para o pastoreio de famílias e de pessoas na terceira idade. Na terceira parte do livro, a atenção do escritor é voltada para três assuntos diretamente relacionados à prática ministerial

do presbítero: o ensino, a visitação e a disciplina eclesial. A abordagem de cada um desses temas é marcada por uma perspectiva coerente e sensata.

Embora essa obra tenha sido originalmente escrita para o público norte-americano, é altamente relevante para a igreja brasileira, pois a mesma se encontra embasada em uma teologia bíblica. O leitor criterioso encontrará alguns pequenos erros gramaticais e de redação, mas nada que comprometa o conteúdo. Este é, certamente, um livro para ser cuidadosamente estudado pelos presbíteros e líderes da igreja evangélica brasileira.



Notícias

Sínodo Sudoeste Paulista promove Encontro de Pastores e Esposas

De 10 a 12 de setembro, o Sínodo Sudoeste Paulista promove o Encontro de Pastores e Esposas no Hotel de Lazer Santa Cristina, estância turística em Paranapanema (SP). Serão preletores o presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, o professor e coordenador de Teologia Pastoral do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (CPAJ), rev. Antonio José do Nascimento, e Maria Helena Alves de Souza e Nascimento, mestranda no CPAJ. Esse encontro envolve os presbiterios de Botucatu, Itapeva, Itapetininga, Tatuí e Médio Paranapanema. "Será um grande encontro, pois nosso sínodo engloba uma grande região do interior do Estado de São Paulo", afirma o pb. Clodoaldo Furlan, coordenador do evento. Informações: pb. Clodoaldo, nos telefones 14 3848 2125 e 1760 ou e-mail furlan.net@itelefonica.com.br. E rev. Antonio Coine, nos telefones 14 3882 6072 e 3815 7617 ou e-mail ascoine@uol.com.br. Informações sobre o hotel no site www.hotelsantacristina.com.br.

Bienais de Homens Presbiterianos

Nos próximos meses, os homens presbiterianos realizam vários encontros bienais. De 20 a 22 de agosto, acontece a III Bienal de Homens Presbiterianos do Estado de São Paulo, com o tema *Sacerdócio na Igreja: o Poder do Espírito Santo*. O evento será no Hotel Águas Vivas, em Caraguatatuba (SP). Informações: Waltemir Bueno de Lima, telefone 19 3468 6272, Wagner José Martire, telefone 11 6748 7234, e Oswaldo Dalmédico Júnior, telefone 14 3265 1564. E ainda www.hotelaguasvivas.com.br.

Em outubro, é a vez da VI Bienal do Rio de Janeiro, de 15 a 17, no Sesc de Grussaí. A Bienal da Região Sul acontece em Guarapuava (PR), nos dias 11 e 12 de setembro.



Hotel de Lazer Santa Cristina

V Campeonato de Futsal reúne UPHs de São Paulo

A Confederação Sinodal de UPH's do Estado de São Paulo convida a todas IPB's a participarem, no dia 7 de setembro, do V Campeonato Estadual de Futsal entre UPHs.

O evento terá início às 8h, nas quadras cobertas da região metropolitana de São Paulo (ABCDMR), e as inscrições poderão ser feitas até dia 10 de agosto.

Haverá também campeonato paralelo para idade livre. Informações: 11 4368-7466, com pb. Cosme Costa Nogueira, presidente da Diretoria da Confederação Sinodal.

Saúde Vida Nova é opção para profissionais cristãos

O projeto Saúde Vida Nova cadastra profissionais evangélicos da saúde e disponibiliza em seu site (www.saudevidanova.com.br) um espaço para publicação de artigos escritos pelos profissionais cadastrados. Indicações de colegas da área, sugestões e outras informações podem ser encontradas no site, recentemente projetado.

O projeto traz também novas opções para igrejas interessadas em assuntos relacionados à saúde: profissionais, palestras gratuitas em áreas como odontologia, fisioterapia, psicologia e outras.

Pastor lança CD com hinos executados em serrote

O amor pela música sacra, principalmente pelos hinos da IPB, fez o rev. Belmiro Aguiar iniciar a carreira musical. Durante seu ministério, há alguns anos, começou a tocar hinos em um serrote. Incentivado pelos filhos, gravou o CD *Louvando a Deus ao som do serrote – Instrumento de Trabalho*, em que hinos como *Grandioso és Tu, Tu és fiel Senhor* e *Rude Cruz* são apresentados de forma original. Contato: 64 612-1132.

Plano Missionário Cooperativo faz comunicados

O rev. Sigisberto Queiroga da Costa, secretário executivo do Plano Missionário Cooperativo (PMC) da IPB, informa que os projetos do PMC devem seguir o modelo de relatório, que está disponível para *download* no Portal da IPB (www.ipb.org.br), ao prestarem o relatório trimestral. Ele avisa ainda que os diplomas de conclusão do curso do Centro de Treinamento Missionário estão prontos e os alunos de todas as turmas desde 1997 devem entrar em contato para confirmar endereço de envio. Informações: telefone (61) 327-7308 e e-mail: pmc.ipb@terra.com.br.

Igreja promove Sábado com a Comunidade

O Serviço Social da IP Nova Jerusalém, em Capinas (SP), promoveu, no dia 26 de junho, o Sábado com a Comunidade. O evento ofereceu diversos serviços à comunidade, como consultas médicas gratuitas, efetivação de documentos pelo Poupatempo (serviço municipal), cortes de cabelo, entre outros. Houve também uma praça de alimentação, com preços populares e apresentações de grupos de dança e teatro, além de exposição de trabalhos artísticos realizados pelos integrantes do grupo Serviço Social.

O grupo atende a 540 crianças e adolescentes carentes no bairro Jardim Flamboyant, região Leste de Campinas, há 13 anos. É filiado à Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC) e ao Conselho Municipal do Direito da Criança e Adolescente (CMDCA). Contato: 19 3255-8350, 3252-1078 e 3294-8360, ou

e-mail novajerusalemigreja@ig.com.br.



Janelas para o Mundo

Editora lança livro sobre a autora de Pegadas na Areia

O livro *Pegadas na Areia*, lançado em maio pela Editora Fundamento, conta a história da mulher que se diz autora do famoso poema de mesmo título, a canadense Margaret Fishback Powers. Nele, a escritora batista conta parte de sua vida e como teve a inspiração para, em 10 de outubro de 1964, escrever um dos mais famosos poemas da literatura cristã mundial. Ela e o marido trabalharam durante muitos anos como missionários, principalmente entre crianças e jovens, e passaram por muitas provações. Entre outros acontecimentos, ela narra como quase perdeu a filha e o marido, durante uma viagem pelos Estados Unidos, em 1989, quando a enfermeira que os atendeu leu para ele o poema *Pegadas na Areia*, sem saber que Margaret era a autora.

Além do famoso poema, ela escreveu muitos outros, além de hinos e corinhos. Margaret fala também no livro de sua grande frustração ao ver seu poema reproduzido em muitas ocasiões, em diversos locais, sem citá-la como a autora e, às vezes, com a autoria creditada a outras pessoas. E como Deus falou em seu coração para que ela desistisse de provar sua autoria em juízo e entregasse a questão nas mãos d'Ele.

Informações:

www.editorafundamento.com.br

EUA podem deixar de ser um país com maioria protestante

Uma pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa de Opinião da Universidade de Chicago, EUA, constatou que a parcela de americanos que se dizem protestantes caiu de 63% para 52% entre 1993 e 2002. A conclusão é que, no futuro, os Estados Unidos devem deixar de ser um país de maioria protestante.

O número de pessoas que declaram não ter religião aumentou de 9% para 14%, e muitos destes são ex-protestantes. Ainda segundo a pesquisa, o número de católicos permaneceu em torno de 25% nos últimos anos, o que indica uma relativa estabilidade. Também estável permaneceu o número de judeus, em cerca de 2%, e o número de seguidores de outras religiões,



como islamismo e cristianismo ortodoxo, aumentou de 3% para 7%.

Liderança anglicana causa polêmica na Inglaterra

Rowan Williams, arcebispo líder da Igreja Anglicana na Inglaterra, se declarou fã do seriado de desenho animado *Os Simpsons* e foi convidado para participar do cartoon. Segundo o jornal *Sunday Times*, ele chamou o show de "um dos mais sutis na causa do humor e da virtude" e disse que vai considerar o convite.

Outra atitude polêmica recente da Igreja Anglicana, foi se manifestar a favor de um eventual casamento entre o príncipe Charles e Camila Parker Bowles, divorciada desde 1995, segundo informou o jornal *The Times*. Quem fez a declaração foi Lord Carey, ex-arcebispo de Canterbury e primaz da Igreja Anglicana. Além disso, o arcebispo Williams deu sua bênção pessoal para o casamento do príncipe Charles.

Essa questão divide os britânicos, pois o futuro rei da Inglaterra também será o chefe da Igreja Anglicana.

IPB está no Orkut

A nova febre do momento na web, o

Orkut (www.orkut.com), tem uma comunidade da IPB. *Orkut* é um site de comunidades, desenvolvido para a formação de relacionamentos de amizade, profissionais, românticos, etc., por meio de assuntos de interesse. Para ingressar no *Orkut* (foi batizado assim pelo engenheiro do *Google* que o criou), a pessoa precisa ser convidada por alguém que seja membro. Existem inúmeros tipos de comunidades nesse site, desde religiosas, como a da IPB, a interessados em artes, alunos de escolas, cores de cabelo etc. O criador da comunidade da IPB, que, até o fechamento desta edição, tinha 181 membros, é Eider Oliveira.

Estudo mostra que corpo humano reage à oração

Um estudo feito pela Universidade de Brasília (UnB) concluiu que a fagocitose – um dos mecanismos de defesa mais importantes do organismo humano – pode ter sua função estabilizada por meio de orações feitas à distância. Os fagócitos são células que devoram agentes nocivos que podem causar doenças.

A pesquisa, coordenada pelo professor de Imunologia Carlos Eduardo Tosta, é a primeira da área no Brasil e levou três anos para ser realizada. Cinquenta e dois estudantes de medicina da UnB foram utilizados como voluntários. Em duplas, todas as semanas respondiam um questionário sobre estresse e forneciam amostras de sangue. Um membro da equipe, sem acesso aos resultados desses testes, escolhia um dos estudantes da dupla e enviava a foto e o nome dele a um grupo de dez religiosos de diferentes crenças. Durante uma semana, os religiosos oravam por aquela pessoa. Após esse período, a dupla fazia novamente os testes e o grupo passava mais uma semana orando, desta vez pelo membro da dupla que não havia sido escolhido. O coordenador da equipe e os voluntários não sabiam por quem estava sendo orado na semana.

Analisando as amostras de sangue, o professor verificou que os voluntários por quem o grupo orava apresentavam maior estabilidade na atividade dos fagócitos. No nível de estresse, no entanto, as orações, segundo a pesquisa, não interferiram.



Capelania nas Forças Armadas

Rev. Paulo Roberto Gomes fala sobre seu trabalho e trajetória como pastor e capelão

Primeiro capelão evangélico da Marinha é da IPB

Letícia Ferreira

Em 1994, a Marinha do Brasil fez o primeiro concurso público em nível nacional para a entrada de capelães evangélicos. Entre os 110 pastores, das mais variadas denominações protestantes, que participaram, os dois primeiros colocados foram pastores presbiterianos oriundos do Seminário Teológico Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP), os reverendos Paulo Roberto Gomes e Ailton Nascimento Pereira. O curso que tornaria esses pastores oficiais da Marinha, para que pudessem nela atuar, teve início no dia 23 de janeiro de 1995, com a formatura no dia 27 de outubro de 1995. Desde 1995, portanto, a Marinha conta com capelães evangélicos.

O rev. Paulo Roberto Gomes foi o primeiro pastor presbiteriano e evangélico a ingressar na capelania da Marinha do Brasil e, no ano que vem, completará 10 anos nessa atividade. Ele acredita que ser capelão de uma força armada é uma tarefa de grande responsabilidade, que atua nos extremos da vida. "Somos o veículo para a gratidão e para o consolo dos que sofrem e somos observados. Nosso exemplo fala muito" afirma.

Como principal desafio em sua função, ele coloca trabalhar para a unidade do povo cristão: "Não é uma tarefa tão simples, mas, com a graça de Deus, temos tido resultados positivos". Além disso, diz que uma das maiores alegrias



Rev. Paulo Roberto Gomes: trabalhando pela unidade entre os evangélicos e servindo ao próximo de qualquer religião

em ser capelão da Marinha Brasileira é servir ao próximo, independentemente da sua origem e confissão religiosa. Ele explica que não é capelão exclusivo dos evangélicos, muito menos dos presbiterianos, mas de todos os que o procuram. "Minha grande alegria é poder levar um pouco de alento aos corações feridos", compartilha.

Aqueles que têm uma visão denominacional mesquinha e tacaña são o principal problema na caminhada do rev. Paulo como capelão. "Infelizmente, muitos evangélicos vivem nos seus guetos denominacionais. Essa atitude dificulta um trabalho mais efetivo".

O pastor trabalha no Núcleo de Assistência Integrada ao

Pessoal da Marinha no atendimento individualizado na área da assistência religiosa. O expediente é diário e, além dos atendimentos, desenvolve atividades como Escola Dominical, cultos, estudos bíblicos e reuniões de oração, realizadas na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco e Vila Naval do Recife, onde os evangélicos compartilham a capela com a comunidade católica. Além destas atividades, ele tem participado da realização de eventos religiosos em instituições e igrejas da grande Recife.

O rev. Paulo conta que muitas pessoas que não são de denominações protestantes o procuram, mesmo sendo ele um capelão evangélico.

"Como assistimos a todos, sem questionar a situação religiosa, abrimos caminho para as pessoas nos procurarem tanto para atendimento individual, como para realização de celebrações de ações de graças, casamentos e formaturas", conta. Ele acredita que a Capelania tem um papel importantíssimo para minorar os conflitos e problemas não só no ambiente de trabalho como na vida pessoal e familiar de cada militar.

SONHO MISSIONÁRIO

O rev. Paulo ingressou no Seminário Presbiteriano do Sul em 1982. Após sua ordenação, no dia 12 de agosto de 1986, pelo Presbitério Rio-Norte, foi denominado pastor da Primeira IP de Ramos, no

Rio de Janeiro. Naquele período, cursou a faculdade de Enfermagem. Ele explica que decidiu ingressar numa faculdade na área da saúde, pois, nutrindo um sonho missionário, acreditava que uma profissão nessa área lhe seria útil no campo. Ao terminar a faculdade e se habilitar em Enfermagem Obstétrica, foi convidado por uma faculdade para dar aulas, o que fez durante um ano, sem se afastar do pastorado.

Foi pastor auxiliar na IP do Rio de Janeiro, lá permanecendo até o início de 1996, ano em que assumiu o pastorado da IP de Inhaúma. Atualmente, está servindo na Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco, em Olinda (PE).

Com sua entrada no Quadro de Capelães da Marinha, o rev. Paulo se viu obrigado a trancar matrícula no Mestrado em Teologia que cursava na PUC RJ, mas a continuidade do curso ainda está em seus planos.

Ele atuou também como professor no Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro, lecionando História, Geografia e Arqueologia Bíblica, Introdução e Análise do Antigo Testamento e do Novo Testamento, de 1989 a 1996.

Como capelão, serviu nas unidades Serviço de Assistência Religiosa da Marinha, Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Navio-Escola Brasil, Centro de Instrução Almirante Graça Aranha e Batalhão Naval, de onde saiu para Olinda.



Comemoração

Parte da estrutura da igreja, os presbíteros devem resgatar ofício pastoral e se concentrar no que a congregação precisa para crescer

IPB comemora o Dia do Presbítero no País

Lucilene Nascimento

“**S**er presbítero na igreja é uma dádiva de Deus”, assim Damócles Perrone, presbítero há 30 anos na IP da Vila Maria, São Paulo, resume o privilégio de ser um dos 10.780 presbíteros da Igreja Presbiteriana do Brasil, conforme estatísticas da Secretaria Executiva do Supremo Concílio da IPB.

No primeiro domingo de agosto, a IPB comemora o Dia do Presbítero, esse oficial que é o “braço direito” do pastor. O presbítero desempenha várias funções na igreja local, sempre visando o bem da Igreja de Cristo, “supervisionando principalmente as questões doutrinárias e de ensino, para que elas se realizem em boa ordem, seguindo as ordenanças do Novo Testamento”, comenta Solano Portela, presbítero da IP de Santo Amaro, também em SP.

A importância desse ofício pode ser avaliada diante dos aspectos históricos e das circunstâncias da sua instituição. A IPB adota a eclesiologia reformada calvinista, caracterizada pelo exercício do poder por presbíteros, através de um sistema graduado de concílios. Segundo esse sistema, o governo da igreja é colocado nas mãos de um grupo de presbíteros que governam em colegiado. (Fonte: Revista *Servos Ordenados*, edição nº 1). A partir dessa forma de governo, surge o termo presbiterianismo e o nome da denominação Presbiteriana.

O presbítero é o representante imediato do povo da igreja, pois foi por ele eleito para, juntamente com o pastor, exercer o governo, disciplinar e zelar pelos interesses da igreja a que pertence, conforme o *Manual Presbiteriano*. No entanto, segundo o pb. Damócles,

comunidade judaica, conforme registro no livro de Atos (3:16). São ainda citados dezenas de vezes no Antigo Testamento, como explica o rev. Alderi de Souza Matos, historiador oficial da IPB. Já os presbíteros, no sentido de líderes da igreja, são mencionados no Novo Testamento, pela primeira vez, no capítulo 11 do livro

de Atos. No Novo Testamento é dada também outra designação aos presbíteros: bispos, que significa supervisores ou superintendentes.

O pb. Solando explica que, passado o período de clandestinidade da igreja primitiva, em função da perseguição que os cristãos sofriam, quando a concentração era em reuniões nos lares e sem oficiais designados, as igre-

jas foram comissionadas a se organizar. Dentro desse contexto surgem os presbíteros, assim como os diáconos.

O que muitos não sabem é que o pastor também é um presbítero. “Os pastores são os presbíteros docentes e têm como tarefas especiais a pregação da palavra e a ministração dos sacramentos. Os demais presbíteros,

Concílio da IPB e presbítero da IP Central de Cachoeiro do Itapemirim há 17 anos, o pastor e os presbíteros devem andar em conjunto, se ajudar mutuamente e ser capazes de, através do trabalho, buscar sempre o melhor para a igreja.

A fim de auxiliar os presbíteros na condução da diversidade de seu ofício, a editora Cultura Cristã lançou, no mês passado, o livro *Coração de Pastor*, escrito pelo pastor John Sittema. O objetivo da publicação é focar e resgatar a responsabilidade pastoral do presbítero que, segundo o autor, foi perdida ao longo dos anos e moldada de acordo com estruturas e estilos de liderança secular.

Como evidencia o autor do livro, há vários problemas na condução do trabalho dos presbíteros e, segundo o pb. Solano Portela, um dos principais é o exagero de concentração em questões administrativas e a relutância em delegar questões materiais à junta diaconal. Em decorrência desse erro, os presbíteros gastam pouco tempo estudando a Bíblia, discutindo a perda e evasão de membros e pouco se dedicam na busca do que a congregação precisa para ser fortalecida. Como consequência dessa disfunção, o ofício diaconal também é atingido.

Informações sobre a Revista *Servos Ordenados* e o livro *Coração de Pastor*: Casa Editora Presbiteriana, telefone 0800-141963.



Pb. Renato Piragibe: “pastor e presbítero devem andar em conjunto e se ajudar mutuamente”

esse oficial deve ir além: “O presbítero deve amar a igreja, inteirar-se de tudo o que ocorre e ser presente, sempre visando o pleno funcionamento do corpo de Cristo”.

ANCIÕES

A palavra presbítero é originada do grego e significa anciões. Em todos os povos antigos, os anciões ocupavam lugar de destaque na liderança, assim como na

os regentes, auxiliam os pastores no governo, disciplina e cuidado espiritual da comunidade”, explica o rev. Alderi. “Geralmente, essa distinção é feita com base no texto de Primeira a Timóteo 5.17, que fala em presbíteros que presidem e outros que também se dedicam à Palavra e ao ensino”, argumenta.

Para o pb. Renato Piragibe, tesoureiro do Supremo

Aniversário da IPB

Líderes presbiterianos comentam o desenvolvimento da igreja e no que ela precisa crescer

Igreja Presbiteriana do Brasil comemora aniversário de 145 anos

Letícia Ferreira

No dia 13 de agosto, em São Paulo, acontece o culto oficial, nacional, de comemoração aos 145 anos que a IPB completa neste mês.

Esse culto, que terá lugar na IP Ebenézer, às 20h30, foi programado pela Comissão Executiva do Supremo Concílio da igreja, quando reunida em março. O pregador da noite será o presidente do SC-IPB, rev. Roberto Brasileiro. Haverá a participação do Coral da IP do Centenário e orquestra da IP Ebenézer. Segundo o rev. Carlos Eduardo Aranha Neto, terceiro secretário do SC e presidente do Sínodo Unido São Paulo, todos os sínodos de São Paulo e Região Metropolitana estão reunidos na promoção desse evento.

Para o rev. Roberto Brasileiro, a igreja está de parabéns em muitos aspectos, especialmente na ousadia e determinação de continuar cada vez mais firme no crer e no pregar as doutrinas reformadas. "Mesmo sendo uma igreja histórica, não deixa de ser contemporânea, com respostas e propostas atuais para a sociedade atual", afirma. Ele acredita que, nestes 145 anos, a IPB tem ampliado sua visão e procurado ocupar espaços no Brasil e no mundo em cumprimento ao "Ide" do Senhor Jesus, submetendo-se à vontade de Deus e amadurecendo, cada vez mais, em seu caráter de igreja reformada.

"É ponto positivo inegável a determinação da IPB de fortalecer seus laços conciliares, sua doutrina, sua constituição eclesial (CI/CD/PL). Contudo, há muito que fazer e muito espaço para crescer", atalha o rev. Roberto, dizendo que as questões em que a igreja ainda precisa crescer suscitam a experiência de Josué, narrada em seu livro no capítulo 13, versículo 1: "Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o Senhor: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima

terra ficou para se possuir". Para ele, o momento histórico pelo qual passa a IPB apresenta à igreja plenas condições para seu desenvolvimento. "Para aproveitarmos as oportunidades e vencermos os desafios, é imperativo que consolidemos a nossa fé (doutrina, o que cremos e por que cremos) e assumamos a nossa identidade", acredita.

O rev. Roberto diz ainda que as sociedades internas da IPB precisam aprofundar o estudo de sua natureza e missão, buscando uma prática mais flexível e dinâmica para responder aos



Rev. Roberto Brasileiro parabena a IPB por seus 145 anos

anseios do homem contemporâneo, cada vez mais perdido em uma roda viva de ocupações, preocupações e necessidades.

No campo da expansão, ele continua, a igreja deve disponibilizar o máximo de esforços e recursos para o fortalecimento da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) e da Junta de Missões Nacionais (JMN), bem como do Plano Missionário Cooperativo (PMC), no sentido de proclamar o evangelho da graça e a plantação de novas igrejas.

Fidelidade e relações internacionais são também pontos, para o rev. Roberto, em que a IPB precisa crescer como igreja: "A IPB será cada vez mais operante em nossa pátria, quando os ministros, presbíteros, diáconos e membros a amarem mais intensamente e se comprometerem, obediente e fielmente com sua sublime missão. Refiro-me, inclusive à fidelidade nos dízimos e ofertas por parte dos membros e oficiais para com as igrejas locais e, destas, para com o Supremo Concílio. No âmbito das relações internacionais e intereclesialísticas, a IPB deve aprimorar seus relacionamentos e ampliar sua atuação com as igrejas reformadas".

CONSOLIDAÇÃO

Para o rev. Augustus Nicodemus Lopes, chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), um dos principais motivos de alegria nesta data é a consolidação consciente da posição da IPB como igreja presbiteriana historicamente conservadora. "A IPB atravessou períodos em que se viu ameaçada pelo liberalismo teológico, pela teologia da libertação, pelo evangelho social e pelo movimento carismático e decidiu, por meio de seus concílios, ficar na posição historicamente conservadora. É uma igreja relativamente madura neste sentido, muito embora muitos desafios estejam por vir", afirma.

Outros motivos de alegria, para ele, são o fortalecimento do sistema conciliar da igreja, a exigência crescente das igrejas locais por excelência no ministério e qualidade no pastorado e o crescimento da teologia reformada dentro da denominação.

No entanto, o rev. Augustus aponta dois principais aspectos em que a IPB precisa crescer: no despertar evangelístico e no exercício da disciplina eclesialística. "Por um lado, somos tolerantes demais para com o erro teológico de concílios, pastores e professores de



Rev. Augustus Nicodemus: evidencia a consolidação da IPB como igreja historicamente conservadora

seminários. Por outro, somos duros, frios e secos demais ao disciplinar membros das igrejas, como se disciplina eclesialística fosse castigo e não meio de recuperação", exorta.

Ele aponta ainda como áreas de potencial crescimento as relações eclesialísticas internacionais com igrejas, seminários e instituições de ensino teológico reformados e, acima de tudo, a melhoria e adequação da educação teológica realizada nos seminários.

ACOMPANHANDO O PROGRESSO

Uma igreja que se volte mais para fora de seus arraiais, onde estão os que Jesus quer acrescentar a ela, é a IPB que o rev. Walcyr Gonçalves, secretário geral da Mocidade, quer ver. "A IPB precisa ocupar seu espaço no cenário nacional como igreja de vanguarda, pensante e, de certa forma, "provocadora", afirma.

Apesar dessa necessidade, ele acredita que a IPB é uma igreja nacional, presente em todas as regiões do País, influenciando com sua teologia refor-



Rev. Walcyr Gonçalves: quer ver a IPB como uma igreja de vanguarda e "provocadora

mada e sua tradição educacional.

Ter acompanhado o progresso natural dos tempos sem abrir mão da sua doutrina é o principal motivo pelo qual Onilda Peixoto, secretária geral do Trabalho Feminino, parabena a IPB. No entanto, ela considera que a igreja precisa investir mais em ganhar almas e implantar novas igrejas e congregações, abrindo portas para a expansão do evangelho.

O maior marco na evolução da IPB, para Lidiel Silva Scherrer, secretário-executivo da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos, é o seu número de templos e de membros da igreja, bem como a divulgação de seu nome em todo o território nacional. No entanto, para ele, a IPB ainda precisa firmar melhor sua identidade presbiteriana: "Nos últimos tempos, especialmente em nossa região (Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo), muitas vezes não temos condições de saber se uma igreja é presbiteriana ou de qual denominação é. Infelizmente, não temos a identidade de 20 anos atrás, uma marca característica".

O MISSIONÁRIO QUE MUDOU A HISTÓRIA DO BRASIL

É impressionante como alguém tão jovem e relativamente inexperiente como o rev. Ashbel Green Simonton divulgou o evangelho como o fez no Brasil, fundando uma igreja que hoje é uma das maiores e mais sólidas denominações protestantes no País. No dia 12 agosto, faz 145 anos que aquele rapaz de apenas 26 anos desembarcou pela primeira vez no Brasil com o firme propósito de pregar o cristianismo. A vida dele aqui seria cheia de conquistas, mas também cheia de lutas e tristezas.

Quando tinha 31 anos, Simonton perdeu a esposa, Helen, que faleceu de complicações do parto após dar à luz a única filha do missionário, que recebeu o nome da mãe. Três meses antes, eles haviam completado um ano de casados.

O fundador do presbiterianismo no Brasil também sofreu bastante por causa de sua saúde. Faleceu com quase 35 anos, no dia 9 de dezembro de 1867, de complicações do fígado a que os médicos chamaram de febre biliosa. Ele estava em São Paulo, visitando a filha, que então tinha três anos e era criada pela tia, Elizabeth Blackford. Simonton foi sepultado naquela cidade, no Cemitério dos Protestantes, na Consolação.

Mesmo com todos esses pesares, a vida daquele rapaz, natural da Pensilvânia, foi vitoriosa. Antes de optar pela carreira eclesialística, ele chegou a pensar no Magistério e no Direito. Mas atendeu ao chamado ministerial, para o qual havia sido dedicado pelos pais ao nascer, ingressando, em 1855, no Seminário de Princeton, Nova Jérsei. Começou a pensar seriamente em ser missionário no exterior ao ouvir um sermão proferido por um professor, Charles Hodge. Quando decidiu por esse caminho,



Ashbel Green Simonton com a pequena Helen

escolheu o Brasil como destino.

Em 12 de janeiro de 1862, organizou a primeira igreja presbiteriana brasileira, no Rio de Janeiro. Em 5 de novembro de 1864, fundou o primeiro jornal evangélico do Brasil: *Imprensa Evangélica*.

Na virada do ano de 1866, Simonton escreveu em seu Diário: "Quem me dera um batismo de fogo que consumisse minhas escórias; quem me dera um coração totalmente de Cristo". Em sua lápide está gravado o texto de Jo 11.25: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá" (Fonte: *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil - 1859-1900* – Alderi Sousa de Matos).

Hoje, existem, no Brasil, 2.112 IPBs, 993 congregações, 114 congregações presbiteriais, 74 campos missionários, 3.300 pastores, 194 pastores jubilados, 159 evangelistas e 198 missionários (*Anuário IPB 2003-2004*).



145 anos abençoando o Brasil e o mundo

Rev. Roberto Brasileiro

Estamos completando 145 anos de Brasil.

Há 145 anos, mais precisamente no dia 12 de agosto de 1859, o jovem missionário rev. Ashbel Green Simonton aportava na Baía de Guanabara. Muitas coisas mudaram desde aquele dia, tanto no País, quanto no mundo. Contudo, a despeito das mudanças, das intensas lutas e dos grandes desafios, a mão do Senhor sempre esteve conosco e "grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres" (Sl 126.3).

A IPB, dentro da perspectiva da soberania de Deus, com profunda gratidão, reconhece os incontáveis e poderosos feitos do Pai bondoso no decorrer dos anos. Aliás, a marca da gratidão e do reconhecimento da soberania de Deus sempre esteve presente na vida da IPB, desde os primórdios, começando pelo nosso pioneiro, Simonton, jovem de vida marcada pela total e irrestrita submissão à vontade de Deus, com se vê claramente em suas palavras, de 28 de outubro de 1855, registradas em seu Diário: "Acabo de voltar de uma reunião de oração semanal à qual são convidados todos os que se inte-

ressam por missões estrangeiras e querem conhecer os seus deveres quanto às mesmas [...] Quanto a tomar a minha decisão para o futuro, não acredito que seja aconselhável. Posso apenas me submeter à vontade do Senhor, desejando fazer plena consagração de mim mesmo ao Seu serviço e confiar que Ele no tempo certo guiará os meus passos. Agradeço a Deus o conforto que encontro agindo assim quase diariamente e a pouca preocupação que tenho quanto ao futuro".

Cerca de três meses mais tarde, no dia 4 de fevereiro de 1855, ele registra o seguinte: "[...] O problema de selecionar o campo, espero que Deus me dê a graça de entregar-lhe. Se eu me submeter à Sua vontade e então buscá-la honestamente, Ele guiará os meus passos. [...] Se o campo é o mundo, então todas as terras e países precisam ser ocupados, e a recusa de alguns de ir para os lugares menos promissores somente torna esse dever mais imperativo para outros. Deixar lar, amigos e pátria pode parecer difícil, e certamente será; mas quem pode saber se, ao buscar o seu próprio conforto mesmo nesta vida, será capaz de assegurá-lo? Aquele que quiser salvar a sua vida,

perdê-la-á – Mt.16:25. Só há segurança na submissão completa aos propósitos de Deus. Sob Sua guarda, o lugar de perigo é seguro; sem Sua presença, não há segurança".

Assim nasceu a IPB e assim deve continuar. Confiar e depender inteiramente da vontade de Deus, não é opção, é condição de vida, é marca de nossa igreja.

Nestes 145 anos em solo brasileiro, a IPB pautou sua existência sobre os valores inegociáveis da soberania de Deus, da absoluta autoridade e inerrância das Escrituras e da total dependência do homem. Sempre entendeu e entende que sua missão é adorar a Deus em espírito e em verdade, proclamar o evangelho todo para o homem todo, ensinar a Palavra com acurado zelo, amar verdadeiramente e servir altruisticamente.

Por isso, comprometidos com as verdades acima, reafirmamos que a IPB não concorda e não coaduna com as práticas do mundo, que jaz no maligno. Chamamos o pecado de pecado, independentemente dos caprichos, dos condicionamentos, das interpretações e conveniências dos homens. cremos que o homem caído está totalmente depravado e somente

a misericordiosa graça de Deus pode salvá-lo.

A IPB sempre primou pela clareza e fundamentação bíblica de suas posições. Por exemplo, no que se refere ao aborto indiscriminado e ao homossexualismo, somos categoricamente contra. Quanto ao homossexualismo, em particular, trata-se de transgressão da Lei de Deus, inadmissível em qualquer circunstância (Primeira Coríntios 6.9-11). Deus criou o homem e a mulher e dotou-os com sexualidade bem definida.

A IPB sempre teve e tem a consciência de Mordecai, de sempre fazer o possível pelo bem estar e progresso do seu povo (Ester 10.3). Assim sendo, entende que faz parte de sua missão holística lutar pelo desenvolvimento, bem-estar e pela prosperidade de todo o povo. A nossa igreja, em todos estes anos, esteve presente e atuante em diversos momentos históricos de nossa amada nação, contribuindo para a construção de uma pátria cidadã, sempre atuando com dignidade e ética, cumprindo sua missão precípua de anunciar o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, sem perder a sensibilidade e a responsabilidade social. Por meio de seus membros

e de suas inúmeras organizações (escolas, faculdades, universidade, hospitais, entidades sociais etc), temos semeado as sementes da dignidade e da verdadeira cidadania nestas terras convulsionadas pela fome, pela explosão demográfica, pelas exclusões sociais, pelas flagrantes injustiças sociais, pelo empobrecimento gritante do povo, pela "favelização" das grandes cidades e pela violência em suas inúmeras formas.

Neste aniversário, creio que as palavras do salmista, no Sl 116.12-14, saltam aos olhos e são extremamente oportunas e hodiernas. O povo presbiteriano precisa, nesta ocasião, ter a mesma motivação do salmista e oferecer a Deus um genuíno sacrifício de Ações de Graça.

Conforme nos ensina o Salmo, este tempo é oportuno para: "Oferecer sacrifícios de ações de graças", "Invocar o nome do Senhor" e "Cumprir os votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo", ou seja, tempo para gratidão, adoração e compromisso.

O rev. Roberto Brasileiro Silva é presidente do Supremo Concílio da IPB



Palavra do Presidente (continuação)

IPB é uma igreja contemporânea, mas não negocia sua tradição histórica

Penso que em meio às comemorações de nosso 145º aniversário, precisamos rever nossa vida de gratidão, adoração e compromisso. A Igreja de Jesus Cristo, que existe em Cristo e através de Cristo, necessita cada vez mais de crentes cujas vidas espelhem gratidão, adoração e compromisso.

Somos uma igreja con-

temporânea, com respostas e propostas atuais para a sociedade atual, contudo, não negociamos a nossa tradição histórica.

Estou certo de que, com gratidão, adoração e compromisso, cumprimos fielmente a nossa sublime missão e seremos cada vez mais instrumento de bênçãos para o Brasil e para o Mundo. Assim, as promes-

sas preconizadas pelo profeta Isaías serão realidades para a nossa querida IPB, em nossa geração ("Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda; então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui... a tua luz nas-

cerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. O Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam. Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações

e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável ... Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do 'Senhor o disse" - Is.58.8-4).

Deus abençoe a Igreja Presbiteriana do Brasil!

(RB)

Pioneiros

Brasileiros contribuíram no crescimento da IPB

Alderi Souza de Matos

A obra presbiteriana no Brasil foi iniciada pela IP dos EUA, a Igreja do Norte. A Junta de Missões Estrangeiras daquela igreja, inicialmente, enviou missionários à Índia, Tailândia, China, Colômbia e Japão. O Brasil foi o próximo país a ser contemplado e a missão brasileira ficou conhecida como Brazil Mission.

Os missionários da Igreja do Norte concentraram seus primeiros esforços em duas regiões do Brasil, dando origem a duas subdivisões da Missão do Brasil – a Missão Brasil Central (Central Brazil Mission), abrangendo Bahia e Sergipe, e a Missão do Sul do Brasil (South Brazil Mission), que ia do Rio de Janeiro a Santa Catarina. Na segunda metade do século 19 (1859-1900), a PCUSA enviou ao Brasil cerca de 55 obreiros.

Em 1869, chegaram ao

Brasil os primeiros missionários da IP do Sul (PCUS), os reverendos George Nash Morton e Edward Lane. A Igreja do Sul separou-se da Igreja do Norte em 1861, devido às tensões políticas e sociais da época, ligadas especialmente ao problema da escravidão, que resultaram na guerra civil americana (1861-1865). A nova denominação criou prontamente o seu Comitê de Missões Estrangeiras.

Com a derrota do Sul na guerra civil, centenas de sulistas emigraram para o Brasil, criando sua principal colônia na região de Santa Bárbara, no interior de São Paulo. Com isso, surgiu a idéia de se implantar uma missão da PCUS no Brasil, sendo escolhida como sede a cidade de Campinas (SP), em virtude de sua proximidade da colônia norte-americana. O Comitê enviou ao Brasil um grande número de missionários, que



George Nash Morton (1841-1925): fundador da Missão de Campinas e do Colégio Internacional, além de diretor do Colégio Morton (São Paulo)

atuaram em duas grandes áreas do país - Centro-Sul: região da Mogiana (nordeste de São Paulo), Sul e Oeste de Minas, Triângulo Mineiro e Sul de Goiás; Norte-Nordeste:



Edward Lane (1837-1892): fundador da Igreja de Campinas e do Colégio Internacional, foi evangelista na região da Mogiana e criou o periódico *Púlpito Evangélico*

região ao norte do rio São Francisco, desde Alagoas até a Amazônia.

PASTORES BRASILEIROS
Além dos missionários norte-americanos da Igreja do Norte

e da Igreja do Sul, a IPB contou, quase desde o início, com a participação crescente de pastores nacionais. A designação "pastores nacionais" refere-se aos obreiros de língua portuguesa, tanto brasileiros como lusitanos. A maior parte dos obreiros das primeiras décadas recebeu o treinamento ministerial na condição de alunos particulares de alguns missionários. Na década de 1890, com a instalação do Seminário Presbiteriano, esta instituição passou a formar os ministros da igreja.

Com o passar do tempo, aumentou significativamente o número de pastores nacionais em relação aos colegas norte-americanos. De auxiliares dos missionários na fase inicial do trabalho, passaram gradativamente a assumir as principais posições de liderança da igreja nos diversos níveis conciliares.

O rev. Alderi Souza de Matos é historiador oficial da IPB

Emenda constitucional

Supremo Concílio determina mudanças na lei dos jubilados a partir da reunião do SC-IPB em 2006

No Mês dos Pastores Jubilados, presbiterianos discutem fim da jubilação compulsória

Martha de Augustinis

Na reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, que aconteceu em março para colocar em pauta todos os afazeres jurídicos da igreja, 21 pastores foram jubilados. Também, naquela reunião, foi aprovada uma emenda à Constituição da IPB, que passará a vigorar a partir da reunião do SC em 2006, quanto ao tempo de ministério. Segundo a emenda, a jubilação aos 70 anos de idade não será mais compulsória.

Consta na lei em vigor que um ministro da IPB pode ser jubilado ao atingir 35 anos de atividades efetivas ou por motivo de saúde ou invalidez. Atingindo 70 anos de idade, no entanto, a jubilação é compulsória. Ainda segundo a lei atual, o pastor jubilado não pode continuar exercendo o cargo de pastor efetivo de sua igreja, mesmo que não haja um pastor para substituí-lo, podendo ele apenas, esporadicamente, apoiar e contribuir com o trabalho.

No texto inicial das resoluções de 2004 do SC, o rev. Ludgero Bonilha Moraes, secretário executivo do SC-IPB, explica a importância da emenda à essa lei e o motivo pelo qual ela foi aprovada. A emenda está



Rev. Eudes Silva: não deixou sua vocação "se aposentar" com a jubilação

apoiada nas reivindicações feitas por muitos ministros, pois diversos deles chegam aos 70 anos em pleno vigor, ricos em experiências e sabedoria que poderiam continuar sendo usadas na atividade pastoral.

Segundo o secretário executivo, o critério usado para a oficialização dessa emenda constitucional é o chamado Critério Constitucional Aprovado em Aditivo, ou seja, pequenas mudanças no texto da lei tiveram de ser feitas, porém, conforme a Constituição exige e permite.

A mudança mais importante é o fim da compulsoriedade da jubilação aos 70 anos

de idade. O rev. Ludgero esclarece que não haverá mais um limite de idade para que o ministério seja interrompido e que a jubilação não impedirá ou vetará os privilégios de ministro presbiteriano, como pregar o evangelho, presidir conselho quando convidado, e, agora, ser pastor efetivo designado ou mesmo missionário, caso ainda haja vigor e o conselho ao qual o pastor está juridicamente direcionado estiver ciente e de acordo.

Trata-se, portanto, de uma emenda de lei que beneficiará aqueles que se sentem à vontade para continuar regendo a igreja, desde que

esta e seu concílio estejam de acordo: "É interessante observar que, em 1859, quando foi iniciado o trabalho presbiteriano no Brasil, até 1950, nenhum pastor era considerado inútil ao completar 70 anos de idade", frisa o pastor jubilado rev. Eudes Coelho Silva, que crê que a vocação, unção, entusiasmo, capacidade e dedicação não dependem de idade.

No entanto, segundo o rev. Ludgero, aqueles que estão jubilados e que foram jubilados na última reunião da Comissão Executiva do SC-IPB, não poderão se beneficiar com a emenda: "A lei não retroage. Jubilados

estão, jubilados ficarão", afirma.

OPINIÕES

A mudança na Constituição da IPB deverá agradar ao rev. Alberto Pereira, jubilado do Presbitério de Nilópolis (RJ) que, em julho, Mês dos Pastores Jubilados, enviou ao BP suas opiniões a respeito da jubilação compulsória. Apesar de não falar em causa própria, pois sua saúde não o permitiria voltar ao trabalho, ele acredita que a jubilação compulsória aos 70 anos não deve existir na IPB, já que na igreja primitiva não existia: "Os apóstolos ficaram em atividade até a morte e não até os 70 anos de vida".

Para o rev. Alberto, a jubilação deve continuar para aqueles pastores que, em idade avançada ou impossibilitados por limitações físicas, assim o desejarem. No entanto, crê que, quando o presbitério achar que não há mais condições para o pastor continuar com seu trabalho, mesmo ele querendo continuar, deve ser jubilado.

O rev. Eudes Coelho Silva, jubilado há pouco tempo, concorda que a jubilação não deve ser compulsória aos 70 anos: "A associação dessas duas palavras é uma contradição lastimável. Se é 'jubilação' não poderia jamais ser 'compulsória'. Basta verificar o significado etimológico desses dois



vocábulos. Jubilação deveria estar mais associada ao processo de emergência. Esta é concedida, não é imposta. Emergência é um reconhecimento público concedido a alguém após um período de serviços bem prestados. O fator limitativo da atividade pastoral deveria ser apenas saúde ou capacidade de trabalho".

Ele afirma ainda que qualquer transição na vida de um pastor exige muita oração por parte da igreja e que deve haver muito cuidado na escolha do novo pastor: "O título de bacharel em Teologia ou doutor em Divindade não garante competência na condução pastoral de uma comunidade cristã", opina.

O recém-jubilado rev. Edésio de Oliveira Chequer, presidente do SC-IPB de 1986 a 1994, afirma que é a favor da eliminação da compulsoriedade pura e simples da jubilação e diz que a proposta de mudança na emenda é apreciável, embora possa ser melhorada. Ele não concorda, por exemplo, com a não-retroatividade da emenda: "É bom lembrar ser princípio de Direito que a lei tem efeito retroativo somente para beneficiar. Como não poderão ser beneficiados os jubilados na última reunião do SC-IPB e da Comissão Executiva?"

Ele conta que iniciou seu ministério na IPB ciente de que, a partir dos 70 anos de idade, não poderia mais ser pastor efetivo de uma igreja. Assim, sente-se completamente à vontade com a sua jubilação sem maiores modificações em sua vida. "Não sinto muita falta da minha vida de antes da jubilação, porque continuei fazendo quase tudo com igual intensidade, a não ser presidir con-



Rev. Edésio de Oliveira Chequer: sem concordar com a não-retroatividade da emenda

selho". O rev. Edésio conta que apóia a igreja sempre que é solicitado, mas frisa que o pastor jubilado precisa de muito bom senso para não interferir no trabalho do novo pastor.

Aos novos pastores e aos novos no ministério ele deixa sua palavra, baseada nos textos de Jr 3.15 e Primeira Tm 4.13: "O pastor deve fazer tudo o que depender dele para, no poder do Espírito Santo, ser um pastor segundo o coração de Deus. Ante as exigências intelectuais cada vez maiores da sociedade contemporânea, o pastor precisa ler, ler muito. Precisa estudar piedosamente a Bíblia e ler livros, revistas e jornais de boa qualidade e de bom conteúdo: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê".

DEPOIMENTOS

Jubilado na última reunião da CE do SC-IPB, o rev. Antônio Sperber (BP maio 2004, pg. 17) também dá seu conselho aos novos pastores.

Suas admoestações resumem-se na fidelidade à vocação e humildade no exercício do ministério, sem se esquecer dos princípios da doutrina da IPB: "Ser mensageiro do evangelho de Cristo, lembrando que a mensagem primordial é amar o irmão. Ser bom administrador, amar e respeitar os presbíteros, que são vocacionados para esse oficialato e que se tornam uma grande bênção para os pastores que sabem respeitá-los e amá-los", aconselha.

Muito bem humorado, ele conta que, após sua jubilação, vem trabalhando mais do que nunca. Constituído em sua igreja, a Primeira IP de Belo Horizonte (MG), como pastor cooperador, já oficiou diversas cerimônias.

A jubilação não afetou em nada sua vida de evangelização e pastoreio e ele continua a ministrar o curso Evangelismo Explosivo, presidindo o Ministério de Casais e, constantemente,

sendo convidado para ministrar palestras, devido ao conhecimento da Palavra de Deus adquirido com muito amor ao pastorado. "A melhor coisa da vida é ser pastor", afirma o reverendo, que se considera um homem privilegiado e de poucas palavras, pois "é um homem que Deus abençoa, fazendo-lhe dizer apenas bênçãos".

Outro pastor que, apesar de jubilado, não deixou sua vocação "se aposentar" é o rev. Eudes Coelho, que, objetivo e disposto, afirma não sentir muita diferença com a jubilação. "Vida normal, ocupada com novos projetos. No mais, continuo o mesmo, servindo ao meu Senhor no púlpito, na assistência pastoral e na plantação de uma nova igreja".

Ele diz que se sente seguro em relação ao pastor que irá substituí-lo, esperando e orando muito para que a

igreja, IP da Vila Mariana, em São Paulo, também se sinta da mesma forma. Entretanto, não se afasta daquela que lhe proporcionou anos de experiência da Palavra de Deus e de ministério bem sucedido: a sua igreja. "Continuo ligado à igreja por amor e gratidão. E tenho me colocado à sua inteira disposição. Apenas deixei de ser o pastor efetivo, o presidente do Conselho. Meu ministério continua, graças a Deus".

Ao novo pastor, o rev. Eudes oferece sua inteira lealdade e fraternidade. "Ele sabe que pode contar comigo", afirma o reverendo, que também deixa seu recado aos novos no ministério: "Para um jovem que esteja iniciando seu ministério pastoral, ouse lembrar que ação sem oração é presunção e que oração sem ação é acomodação".



Rev. Sperber: trabalhando mais do que nunca desde a jubilação

Aniversário da IPB

Templo da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, construído há 70 anos, é marco da denominação no País

História feita de cimento, pedra e fé

Alderí de Souza Matos

Carlos Fernandes,
freelance para o BP

As milhares de pessoas que passam todos os dias pela movimentada Rua Silva Jardim, centro do Rio de Janeiro, logo têm sua atenção despertada para o majestoso templo em estilo neogótico que confere ares nostálgicos àquele pedaço da Cidade Maravilhosa. O que nem todos os passantes sabem é que a imponente construção, erguida há 70 anos, é um dos templos de uma das mais tradicionais denominações protestantes do País, a Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), que comemora em agosto seu 145º aniversário. A passagem dessa data é a melhor oportunidade para se conhecer a história daquela construção, que pertence à primeira igreja presbiteriana organizada no Brasil.

A IP do Rio de Janeiro foi organizada no dia 12 de janeiro de 1862, pelo rev. Ashbel Green Simonton, na Rua do Ouvidor (atual Travessa do Ouvidor). O templo atual foi inaugurado em 1934, durante o pastorado do reverendo Mattathias Gomes dos Santos. O atual pastor da igreja, rev. Guilhermino Cunha, que se destaca por sua contribuição à IPB, foi presidente do Supremo Concílio da igreja e hoje é o vice-presidente.

Quando teve início, a IP do Rio de Janeiro, que logo experimentou notável crescimento, peregrinou por outros pontos do centro da cidade, em logradouros que hoje nem existem mais. Para que a igreja tivesse um local próprio, em 1870, foi adquirido um barracão na Rua da Barreira (atual Silva Jardim). Ao mesmo tempo, iniciou-se uma campanha de angariação de recursos para a



A igreja abriga relíquias como seu primeiro Livro de Atas, com a letra de Simonton

construção do templo. Presbiterianos dos Estados Unidos e do Brasil juntaram esforços para a obra. Por causa de uma lei do Império que proibia que templos não-católicos tivessem qualquer aspecto que lembrasse uma igreja, a construção, inaugurada num culto solene no dia 29 de março de 1874, tinha a aparência de um edifício comum.

Em 1876, a IP do Rio de Janeiro elegeu, pela primeira vez, um pastor: o rev. Antônio Bandeira Trajano. Iniciava-se, então, a tradição democrática que persiste até hoje entre os presbiterianos brasileiros.

Com o advento da República, em 1889, as antigas leis discriminatórias contra os protestantes caíram por terra. Com o auxílio do engenheiro Ascênio Vianna, presbítero da igreja, o rev. Mattathias, debruçando-se sobre fotos de grandes templos europeus de estilo neogótico, rabisçou os primeiros projetos de um novo templo. Num mutirão de fé e trabalho que durou quase oito anos, o templo tomou forma.

RELÍQUIAS

Revirando os arquivos históricos da IP do Rio de Janeiro, o

moração do centenário da obra presbiteriana no Brasil, em 1959, com a presença do então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira". De acordo com o rev. Alderí, aquela foi a única vez que um presidente da República participou de um culto presbiteriano no Brasil. "Outro fator que deu visibilidade à Igreja do Rio de Janeiro foi o fato de que vários de seus pastores alcançaram posições de liderança na igreja

nacional, como foi o caso de Álvaro Reis e Mattathias, além de Amantino Vassão e Guilhermino Cunha, pastor atual da igreja, que chegaram à presidência do Supremo Concílio da IPB".

Hoje, o templo da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro é um monumento arquitetônico com valor histórico e cultural reconhecido pela Prefeitura da cidade, que vem urbanizando suas adjacências.

Carlos Fernandes



Uma estátua do rev. Mattathias está colocada em frente ao templo da IP do Rio de Janeiro



Lançamento

Rev. Alderi Souza de Matos conta a vida de importantes figuras do início do presbiterianismo no Brasil

Historiador lança livro sobre pioneiros da IPB

Letícia Ferreira

O historiador oficial da IPB, rev. Alderi Souza de Matos, está lançando um livro sobre a história da Igreja Presbiteriana do Brasil: *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1858/1900): Missionários, Pastores e Leigos do Século 19* (editora Cultura Cristã). Baseado em pesquisas realizadas no Brasil e nos Estados Unidos ao longo de quatro anos, o livro contém pequenas biografias de todos os pioneiros dos primeiros 40 anos da vida da igreja no Brasil, ou seja, desde a chegada de Simonton até 1900. Segundo o autor, todos os missionários e pastores que entraram em atividade na IPB até 1900 estão incluídos, assim como um bom número de leigos. Houve algumas entrevistas com parentes de alguns personagens, mas a maior parte do material foi encontrada em livros, periódicos e manus-

critos como atas, cartas, relatórios etc.

É um livro de consulta e pesquisa e traz um índice por personagens, além de fotos históricas. O rev. Alderi destaca a foto do primeiro sínodo da IPB, quando a igreja se tornou efetivamente uma denominação brasileira, independente da igreja nos Estados Unidos.

Segundo ele, o texto é essencialmente narrativo e informativo e não analítico, e a idéia de escrevê-lo surgiu da necessidade de encontrar em um mesmo volume informações biográficas detalhadas sobre todos os pioneiros da obra presbiteriana no Brasil. "Existem excelentes biografias de alguns líderes, bem como livros ou artigos esparsos que abordam muitos outros, mas não uma obra abrangente em que todos estejam incluídos", explica, na introdução ao livro.

Ele acena com a possibilidade de vir a publicar tam-



Primeiro sínodo da IPB, quando a igreja se torna independente da igreja presbiteriana dos Estados Unidos

bém uma reunião de biografias dos obreiros presbiterianos subseqüentes a 1900.

Em seu primeiro livro sobre história, o rev. Alderi dividiu as biografias em quatro categorias: missionários da IP do Norte dos Estados Unidos, do Sul, pastores nacionais (brasileiros e portugueses) e outros personagens relevantes, subdivididos em dois grupos: educadoras norte-americanas não incluídas nas seções anteriores e alguns leigos destacados do período.

Além disso, o primeiro capítulo apresenta uma síntese histórica dos primórdios do presbiterianismo no Brasil. No final, o livro traz uma galeria de fotos de reuniões dos antigos concílios da igreja e de algumas instituições da época. Traz também listas completas de missionários, pastores, concílios superiores, igrejas locais organizadas entre 1862 e 1905 e uma cronologia bási-

ca do período. Além de índices remissivos e mapas.

PAIXÃO ANTIGA

O rev. Alderi conta que sempre gostou de história e biografias. Sua tese de doutorado na Universidade de Boston foi sobre um personagem da IPB, o rev. Erasmo Braga. O livro agora lançado começou com uma série de encartes publicados no boletim dominical da IP Ebenézer, em Santana, São Paulo, da qual é um dos pastores. "A partir daí, ampliei a pesquisa e fui me empolgando cada vez mais com o tema. A história dos nossos pioneiros é fascinante sob vários aspectos e serve de informação e inspiração para os presbiterianos de hoje", afirma.

Ele conta que seu interesse pela história da IPB decorre da formação pessoal, pois é filho de pastor. Seu pai conheceu muitos antigos obreiros presbiterianos e o rev. Alderi conheceu alguns

deles. "Além disso, entendo que o conhecimento da história é muito importante para os cristãos em geral e para os reformados em particular. Tem a ver com quem somos, nossas raízes, nossa identidade, nossos objetivos".

Por alguns anos, o rev. Alderi foi pastor no Paraná, mas em seguida mudou-se para Boston, onde cursou mestrado e doutorado. Ele conta que sempre se sentiu vocacionado para o magistério teológico e, portanto, a realização desses cursos e o trabalho atual no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, onde é o coordenador de Teologia Histórica, foram a concretização de um sonho. Devido à sua área de pesquisa e ensino, surgiu o convite para ser o historiador da IPB, que aceitou com muita satisfação. "Além disso, sempre gostei de escrever e tenho escrito amplamente para muitos periódicos. O passo final seria publicar alguma coisa, o que está acontecendo agora". Ele tem ainda três outros livros que estão sendo preparados para publicação.

O rev. Alderi dedica o livro além de a todos os seus familiares, à memória do rev. Júlio Andrade Ferreira, historiador emérito da IPB, e do rev. Boanerges Ribeiro, pesquisador do presbiterianismo brasileiro. E ainda aos colegas do CPAJ e irmãos da IP Ebenézer de São Paulo e do Presbitério Centro-Norte Paulistano.



Pesquisa

Historiador diz que brasileiros tiveram dificuldade em se adaptar à cultura presbiteriana porque estavam moldados pelo catolicismo

Jovem escreve sobre história da IPB no Sul

Lucilene Nascimento

Com o intuito de resgatar as origens históricas do presbiterianismo na região de Florianópolis, capital de Santa Catarina, no Sul do País, e compreender estratégias missionárias que permitiram a implantação das igrejas presbiterianas, Eduardo Paegle, historiador cristão e presbiteriano, dedicou parte de sua vida acadêmica a um projeto de pesquisa histórica sobre a IPB naquela região.

O trabalho acadêmico intitulado *História da Igreja Presbiteriana do Estreito (1939-1960)* foi dividido em cinco capítulos e abrange o calvinismo no período colonial; o presbiterianismo no século 19 e sua expansão missionária com os pregadores Simonton, José Manoel da Conceição e Blackfort; a chegada tardia do presbiterianismo na região de Santa Catarina e seu desenvolvimento; a criação da IP do Estreito e, por fim, a doutrina calvinista, a normatização de conduta, disciplina e eclesiástica e a hinologia.

Eduardo Paegle afirma que, em seu trabalho, destaca o surgimento da Igreja Presbiteriana no Sul do País e evidencia que tardiamente o evangelho de Cristo foi levado àquele lugar. Existem registros da visita do presbiteriano James Cooley Fletcher em algumas regiões catarinenses por volta de 1855, embora essas visitas não tenham resultado em trabalho evangelístico. Um trabalho organizado institucionalmente ocorreu apenas no fim do

século 19 por meio de visitas pastorais em diversas cidades do Estado, sendo que a primeira delas ocorreu na cidade de Florianópolis, em 6 a 13 de janeiro de 1889, realizada pelo pastor George W. Chamberlain, pastor da Primeira IP de São Paulo, que atendia também a IP de Rio Grande (RS). Essas conferências continuaram durante anos e resultaram no surgimento das primeiras famílias presbiterianas catarinenses.

Anos mais tarde, em janeiro de 1901, foi organizado o trabalho presbiteriano em Florianópolis, com o auxílio do pastor Robert F. Lenington, como continuação do trabalho evangelístico iniciado em 1898, pelo pastor J. B. Rodgers.

A IP do Estreito, SC, foi fundada apenas em 1939, com a efetiva participação de leigos e da comunidade, após a criação da ponte pênsil Hercílio Luz, em 1926, que ligou a Ilha de Santa Catarina à região Continental (bairro do Estreito).

AMEAÇA AOS CATÓLICOS

A presença de pregadores presbiterianos ameaçava a hegemonia católica na região, conforme comenta Eduardo Paegle. "Os jornais da época relataram o descontentamento católico pela realização dessas conferências evangé-



Salão social da IP de Estreito, em 1960, situada na região continental de Florianópolis

licas e apresentavam restrições à pregação calvinista", completa. Conforme pesquisa realizada pelo historiador, a única igreja não católica que havia em Florianópolis naquela época (1863) era a Luterana, que não era considerada ameaça ao catolicismo devido à pregação na língua alemã.

Anos mais tarde, em 1920, a IP passou a sofrer várias represálias, já que o pastor Aníbal Mora iniciou a evangelização, em praça pública, no bairro do Estreito, expressando-se contrário à virgindade perene de Maria após o nascimento de Jesus. Tal atitude drástica dividiu a própria Igreja Presbiteriana, que acreditava que a pregação deveria se limitar à estrutura do templo.

"Aqui no Brasil era necessário alterar uma nação que foi moldada pelo catolicismo", explica Eduardo, que diz que foi difícil para o Brasil adaptar-se à normatização de conduta da "cultura presbiteriana", já que, em geral, a sociedade brasileira, em sua maioria, era avessa às regras rígidas da sociedade.

Segundo Eduardo, os presbiterianos, em geral, gostam de falar sobre a história da IPB, de conhecer a Reforma Protestante para entender como a instituição foi historicamente constituída. "A história legítima da Igreja enquanto instituição é constituída tanto de fracassos, quanto de sucessos", explica. "Entendo que o presbiterianismo chegou tardiamente em Santa Catarina, e que teve

uma difícil convivência com o catolicismo já estabelecido nas regiões urbanas, onde a presença física da Igreja Católica era maior, o que, sem dúvida, foi uma dificuldade, ao menos nos primeiros tempos", completa.

Atualmente, a IP de Florianópolis conta com 500 membros e, a IP de Estreito, com 229.

Eduardo Guilherme de Moura Paegle, nascido em Florianópolis, é membro comungante da IP do Estreito. É historiador e professor de História em São Bento do Sul, graduado em Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2003, e mestrando em História pela UFSC.



Gratidão

Vereador organiza evento para reconhecer o trabalho de Eleny Vassão

Capelã é homenageada pela cidade de São Paulo

Letícia Ferreira

Pelo conjunto de sua obra como capelã hospitalar e instrutora de serviços de capelania, a presbiteriana Eleny Vassão de Paula Aitken foi homenageada, no dia 22 de junho, com a entrega da Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo, pela Câmara Municipal. A iniciativa foi do vereador Carlos Alberto Bezerra Júnior, membro da igreja Comunidade da Graça. A homenagem contou com a contribuição do *Quarteto Esperança* e do Coral de Médicos do Hospital das Clínicas de São Paulo, onde Eleny é a diretora da capelania evangélica há 21 anos.

Estiveram presentes à Mesa o pastor da IP da Lapa, em São Paulo, rev. George Canelhas, o presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, Custódio Pereira, o presidente da Associação de Capelania Evangélica Hospitalar e marido de Eleny, Gavin Levi Aitken, a assistente social e ex-diretora técnica do Hospital do Servidor Público de São Paulo, Maria Alice Yshima, o professor da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, Marcos Túlio de Assis Figueiredo, e o advogado e conselheiro da Associação Evangélica de Capelania Hospitalar, Ronaldo Camargo Soares.

Entre outras autoridades, mandaram cumprimentos o vice-governador do Estado, Cláudio Salvador Lembo, a prefeita da cidade, Marta Suplicy, e o chefe da Casa Civil, Arnaldo Madeira.



Vereador Carlos Alberto Bezerra Junior e a capelã Eleny Vassão durante homenagem na Câmara Municipal de São Paulo

EXEMPLO A SER SEGUIDO

O vereador Carlos Alberto Bezerra Júnior disse que propôs à Câmara Municipal homenagear Eleny porque uma homenagem é o reconhecimento do trabalho de alguém a ser sinalizado como exemplo a ser seguido. "Você irradia amor por onde passa. Você personifica o cristianismo e o toque de Deus", disse o vereador à capelã durante o discurso no evento.

Ele afirmou ainda que, ao entregar a medalha e o diploma à homenageada, tinha certeza de ser instrumento de Deus para reconhecer o trabalho dela. "Estou muito honrado em representar dezenas, talvez centenas ou milhares de homens e mulheres ampa-

rados por você".

Eleny Vassão também falou durante o evento, dizendo que tem muito a agradecer a muitos, principalmente a Deus. "Ele nos encontrou em nossas vidas egocêntricas e encheu nosso coração de amor ao próximo, que é o transbordar do amor de Jesus, e nos deu capacidade e recursos", afirmou. Citou também, entre outros, suas equipes de trabalho, a Sociedade Bíblica do Brasil, a Associação de Capelania Hospitalar Evangélica, os pastores batistas Ed René Kivitz e Ariovaldo Ramos, e familiares.

Ela agradeceu ainda a todos os que prestaram serviços de capelania hospitalar antes dela e seus colegas e que dei-

xaram um modelo a ser seguido. "Sempre ouvimos: 'para fazer esse trabalho, vocês devem ser muito fortes'. Mas somos muito frágeis e choramos com os que choram. Nossa força vem do Senhor".

HUMANIZANDO O AMBIENTE HOSPITALAR

Durante o evento, foi transmitido um vídeo sobre a capelania hospitalar evangélica do Hospital das Clínicas de São Paulo, o maior complexo hospitalar da América Latina.

Nele, o diretor do HC, José D'Élia Filho, faz elogios ao trabalho de Eleny, dizendo que a capelania por ela coordenada há 21 anos faz um papel maravilhoso na alma dos pacientes, familiares e funcionários do hospital e que

esse trabalho humaniza o ambiente hospitalar, tornando-o menos doloroso, levando o consolo e salvando vidas eternamente.

Cada participante da Mesa teve sua chance de falar e, durante seu breve discurso, Custódio Pereira, presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, classificou o trabalho de Eleny Vassão como extraordinário, um exercício contínuo de coragem, altruísmo e profundo amor cristão inspirado no ato de Jesus.

Marcos Túlio de Assis Figueiredo, responsável por organizar cursos sobre capelania na Escola Paulista de Medicina, afirmou que Eleny foi um anjo que caiu no seu caminho para ensinar aos futuros médicos e enfermeiros que, acima da doença, está o ser humano que a carrega.

Maria Alice Yshima, ex-diretora técnica do Hospital do Servidor Público de São Paulo, agradeceu a Deus a presença de Eleny naquele hospital, onde a capelã também trabalha. Ela disse que a capelania leva aos pacientes o alento que os profissionais de saúde não levam. "Só pessoas muito especiais conseguem fazer esse trabalho".

Eleny Vassão atua também como capelã no Instituto de Infectologia do Hospital Emílio Ribas. Realiza conferências no Brasil e Exterior e é autora dos livros *Aconselhamento a Pacientes Terminais, No Leito da Enfermidade, Consolo, A Missão da Igreja frente a AIDS, Mal e Bem, O Poder do Amor, Esperança para Vencer* e do Telecurso de Visitação Hospitalar.

Martha de Augustinis

Conhecendo a IPB

Pastores conservam raridades centenárias em acervo de 45 anos

Arquivo Histórico da IPB ganha verba mensal

Letícia Ferreira

Aos 45 anos, o Arquivo Histórico da IPB ainda está sendo organizado. Um dos motivos, segundo o rev. Enos Moura, curador que trabalha no Arquivo desde 2000, é que, em São Paulo, no prédio da Fundação José Manoel da Conceição, o Arquivo está localizado há apenas 16 anos. Outro motivo, é que somente neste ano lhe foi destinada uma verba.

Ainda assim, o trabalho do rev. Enos e do rev. Eliezer Bernardes, este atuando desde a transferência do Arquivo para a capital, possibilita que a IPB tenha seu registro histórico preservado e à disposição de qualquer pesquisador.

A frequência de pesquisadores é grande, cerca de 20 pessoas por semana. Em sua maioria, estudantes de seminários da IPB e de outras denominações, pós-graduandos etc. Há também consultas por telefone, principalmente de outras cidades, e muitos pedem cópias de documentos. São enviadas 20 a 30 cópias por mês.

Segundo o rev. Enos, até o ano passado, o Arquivo enfrentava grandes problemas financeiros. "Bondosamente, neste ano, a Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, por meio do presidente rev. Roberto Brasileiro e com grande ajuda do rev. Ludgero Moraes, secretário executivo, designou uma verba mensal com a qual podemos atender



Foto histórica do acervo do Arquivo: alunos da presbiteriana Escola Americana de Natal (RN). Um dos alunos era João Café Filho, que veio a ser Presidente da República em 1954.

aos pedidos de cópia e suprir outras necessidades básicas como papel e tinta para impressora etc", comemora o curador.

No acervo do Arquivo Histórico da IPB estão as coleções completas dos principais jornais que a igreja tem e já teve: *Brasil Presbiteriano*, *O Puritano* e *O Norte Evangélico*. Há ainda assinaturas de jornais de outras denominações, para facilitar pesquisa, documentos, pastas para cada igreja e para cada um da grande maioria dos pastores da IPB, além de presbíteros de destaque como dr. Gouvêa, que foi tesoureiro do SC-IPB, pb. Renato Piragibe, atual tesoureiro e que também atua na Junta Patrimonial e Financeira na IPB, pb. Torquato Santos e

outros. Entre os principais itens, o rev. Enos destaca o Livro de Atas do primeiro sínodo da IPB.

O acervo inclui ainda um número grande de fotos que está sendo restaurado e organizado. "Há curiosidades, cartas com mais de cem anos e assinaturas de várias pessoas de destaque como Blackford e Schneider. É muito gostoso trabalhar com esses documentos", afirma o rev. Enos, cuja paixão em atuar no Arquivo é evidente. "Estamos cuidando, pouco a pouco, de arquivar tudo tecnicamente". Nestes quase cinco anos de trabalho, ele participou de oito cursos técnicos na área, um dos quais com o rev. Eliezer. Aprenderam a restaurar, conservar, arquivar tecnicamente e digitalizar documentos,

fotos e livros. No entanto, não podem realizar alguns trabalhos porque o preço do material é muito alto e fica mais barato terceirizar.

DE CAMPINAS PARA A CAPITAL

O Arquivo Histórico da IPB foi inaugurado junto com o Museu Presbiteriano, em 1959, durante o centenário da IPB, no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP). O rev. Enos Moura afirma que tudo foi organizado com competência e carinho pelo rev. Júlio de Andrade Ferreira. "Em 1988, quase 30 anos depois, não restava mais nada organizado nem no Museu nem no Arquivo Histórico", informa. "Em boa hora, o rev. Boanerges Ribeiro ordenou que todo o material do Arquivo fosse enviado para

São Paulo".

Em 1988, esse material foi entregue no prédio recém inaugurado da Fundação José Manoel da Conceição, cujo presidente era o rev. Boanerges. Foi contratado para atuar no Arquivo o rev. Eliezer Bernardes. "Até hoje ele tem se dedicado muito, eu diria que a grande organização do Arquivo, principalmente de periódicos, se deve ao rev. Eliezer", elogia o rev. Enos. "Eu, quando cheguei, vim somar".

Ele conta que foi chamado para trabalhar no Arquivo, ao mudar-se de Recife para São Paulo, por causa do trabalho que desenvolveu naquela cidade em relação ao Museu da História do Presbiterianismo no Nordeste, no Seminário Presbiteriano do Norte. Ele organizou o museu, inaugurado em 1996, coletando material durante 20 anos. Logo depois de começar a trabalhar no Arquivo, o rev. Enos foi eleito seu curador, ao lado do rev. Ludgero Moraes, que é curador nato por ser o secretário executivo do SC-IPB.

O rev. Enos diz que, quando chegou no Arquivo, ali existia uma tradição de não permitir acesso geral ao acervo. "Nosso lema, meu e do rev. Eliezer, de comum acordo com o então curador nato e secretário do SC-IPB, rev. Wilson de Souza Lopes, e com o rev. Boanerges Ribeiro, tornou-se: *O Arquivo está Desarquivado*".

Contato: telefone 11 5561 4559